

OS PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELOS SUFÍXOS **-S/ÇÃO** E **-MENTO**

Juliana Bertucci Barbosa¹, Daniel Soares da Costa²

¹ Doutoranda pela UNESP / Araraquara / CNPq / julianabertucci@yahoo.com.br

² Mestrando pela UNESP / Araraquara, bolsista CAPES /
daniel.soares.costa@telefonica.com.br

Abstract. *This paper presents a description and classification of morphophonological processes that occur when the suffixes **-s/ção** and **-mento** are linked to verbal basis, on the formation of nouns in contemporary Brazilian Portuguese.*

Keywords. *suffixes; Morphology; Phonology; derivation.*

Resumo. *Neste artigo apresentaremos o levantamento, a descrição e a classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos **-s/ção** e **-mento**, na formação de substantivos deverbais no português brasileiro do século XX.*

Palavras-chave. *sufixos; Morfologia; Fonologia; derivação.*

1. Introdução

O objetivo deste artigo é fazer um levantamento, descrição e classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos derivacionais **-s/ção** e **-mento** na formação de substantivos deverbais.¹ Para isso montamos um *corpus* com uma amostra do português brasileiro escrito do século XX, décadas de 80 e 90, extraída do jornal **Folha de São Paulo**.

De acordo com Cagliari (1997, 2002), o processo de formação de substantivos a partir da junção de um sufixo **-s/ção** ou **-mento** a uma base² verbal, é um fenômeno morfofonologicamente condicionado. Sendo assim, para desenvolver este trabalho nos baseamos em regras de formação de palavras (morfológicas) e em regras fonológicas.

Essas regras morfológicas e fonológicas pertencem à competência lexical do falante que forma e entende palavras novas de acordo com as regras da língua. Por isso, podemos dizer que o falante nativo age lingüisticamente em função do sistema da língua, sendo que aspectos importantes de uma língua (como os morfemas e os fonemas) lhe parecem óbvios e deles faz uso automático e tem um reconhecimento, que segundo Cagliari (2002, p. 16), é *mais ou menos consciente*.

Em alguns casos, na junção dos morfemas **-s/ção** ou **-mento** à base de verbos, podem ocorrer alterações fonológicas na base, como, por exemplo, na base do verbo *optar* que, ao unir-se ao sufixo **-ção**, dá origem ao substantivo *opção*, havendo uma alteração na base, ocorrendo o apagamento da última sílaba do tema /ta/. Essas alterações fonológicas na forma de base de palavras, ocasionadas por um processo de derivação (morfológico), recebem o nome de processos morfofonológicos.

É importante ressaltar que a representação gráfica **-s/ção** refere-se, foneticamente, ao morfema derivacional [sẽũ] que, por sua vez, possui duas grafias – *são* e *-ção*.

Antes de apresentarmos a análise do *corpus*, faremos um breve comentário sobre o tratamento dos sufixos, principalmente **-s/ção** e **-mento**, nas gramáticas e em outras obras de estudos lingüísticos.

2. Os sufixos **-s/ção** e **-mento**

A maioria das gramáticas tradicionais, como as de Said Ali (1964), Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima ([1972] 2001), Bechara (2002), apenas apresenta vários morfemas utilizados no processo de formação de palavras. Sobre o processo de sufixação, por exemplo, esses gramáticos listam os sufixos, dividindo-os em nominais, verbais e adverbiais, atribuindo-lhes um sentido.

Mattoso Câmara (1972) afirma que o processo de derivação não é coerente. Segundo esse lingüista, podemos observar essa irregularidade, por exemplo, na formação de palavras deverbais, pois nem todos os verbos possuem nomes que são derivados deles. Para ilustrar esse fato, o autor cita palavras formadas com sufixo **-s/ção** e **-mento**: “temos (...) *consolação*, ao lado de *consolo*, para *consolar*, *juízo* para *juizar*” (Mattoso Câmara, 1972, p. 81-2). Com esses exemplos, Mattoso Câmara nos mostra que, na derivação deverbal, os processos são **desconexos** e **variados**.

Para Camargo (1986), quando formamos palavras com sufixos, como **-s/ção** e **-mento**, por exemplo, ocorre um processo de *recategorização de bases lexicais* (Camargo, 1986, p.129) que possibilita a ampliação do estoque lexical da língua. Em seu trabalho, a autora também chama atenção para substantivos formados a partir dessas formas verbais, por meio do acréscimo de sufixos, relacionando uma lista deles. Entre esses sufixos encontramos **-s/ção** e **-mento**: “**-MENTO**: forma nomes masculinos (...). Exemplos: *levantamento*, *sentimento*, *alisamento* (...); **-(Ç, S)ÃO**: forma nomes femininos. (...). Exemplos: *nomeação*, *regressão*, *distribuição* (...)” (Camargo, 1986, p.132-3).

Outra lingüista, que trata dos sufixos analisados neste artigo, é Basílio (1996, p.42). De acordo com sua pesquisa, as formações de estrutura com **-s/ção** são as mais produtivas, correspondendo a cerca de 60% das formações regulares. Nessa mesma pesquisa, as formações em **-mento** correspondem a aproximadamente 20% das formações regulares.

Cabe destacar ainda que Said Ali (1964), assim como Basílio, já chamava a atenção para o pouco emprego do sufixo **-mento**, se comparado ao sufixo **-s/ção**. O autor afirma que, no português antigo, existiam muitas palavras formadas com **-mento** que hoje caíram em desuso.

3. Montagem do *corpus* e metodologia

Para realizarmos o levantamento, a descrição e a classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelos sufixos **-s/ção** e **-mento** na formação de substantivos deverbais no português brasileiro do século XX, montamos um *corpus* de 46142 palavras (108 páginas / arquivo com 410 kbytes), extraído do jornal **Folha de São Paulo**, década de 80 e 90.

Depois de termos montado o *corpus*, utilizamos o programa *Word Smith Tools* para selecionar as ocorrências de substantivos deverbiais terminados em **-mento** e **-s/ção**. Nessa primeira etapa, encontramos 1448 ocorrências, sendo 1194 substantivos deverbiais formados pelo sufixo **-s/ção**, e 254 substantivos deverbiais formados pelo sufixo **-mento**.

Numa segunda etapa, já que esse programa seleciona todas as palavras terminadas em **-mento** e **-s/ção** existentes no *corpus* (não somente os substantivos deverbiais), tivemos que fazer uma recontagem e excluir: (a) as palavras repetidas (por exemplo, o substantivo *ação* havia aparecido cinco vezes, na recontagem, quatro foram eliminadas), (b) as palavras que não eram originadas de verbos (por exemplo, *coração*), e (c) os substantivos primitivos, isto é, aqueles que a partir deles os verbos foram originados, como, por exemplo, *emoção* > *emocionar*.

Dessa recontagem dos dados, chegamos ao seguinte número de ocorrências:

Tabela I: Ocorrências dos sufixos -s/ção e -mento

| Sufixos | Ocorrências | |
|---------------|-------------|-------------|
| | Nº | % |
| -mento | 65 | 21% |
| -s/ção | 246 | 79% |
| TOTAL | 311 | 100% |

Aqui cabe ressaltar que, assim como Said Ali (1964) e Basílio (1996) já tinham observado, o sufixo **-s/ção** é mais produtivo, em relação ao **-mento**, na língua portuguesa brasileira do século XX.

Depois de selecionarmos as ocorrências que serão analisadas, dividimo-las em três grandes grupos: substantivos originados de verbos de primeira conjugação (-ar), de segunda (-er/-or) e de terceira (-ir):

Tabela II – Divisão de acordo com a conjugação do verbo (base)

| | 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Total → |
|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|
| -mento | 47 (72%) | 14 (22%) | 4 (6%) | 65 (100%) |
| -s/ção | 170 (69%) | 28 (11%) | 48 (20%) | 246 (100%) |

Como vimos anteriormente, a formação de substantivos deverbiais se dá, geralmente, pela junção do morfema ao tema do verbo em questão. Entretanto, notamos que, em alguns casos, na junção dos morfemas estudados neste trabalho, **-s/ção** e **-mento**, a temas de verbos, ocorrem alterações fonológicas na base:

Tabela III – Alterações fonológicas na base com o sufixo -s/ção

| | -S/ÇÃO | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|-------------------|
| | 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Total → |
| sem alterações fonológicas na base | 157 (92%) | - | 13 (8%) | 170 (100%) |
| com alterações fonológicas na base | 13 (17%) | 28 (37%) | 35 (40%) | 76 100% |

Tabela IV– Alterações fonológicas na base com o sufixo -mento

| -MENTO | | | | |
|---|---------------|--|---------------|-------------------|
| | 1ª conjugação | 2ª conjugação | 3ª conjugação | Total → |
| sem alterações fonológicas na base | 47 (92%) | - | 4 (8%) | 51 (100%) |
| com alterações fonológicas na base | - | 14 (100%) (somente alteração na vogal temática) | - | 14 (100%) |

Observando a **Tabela III**, verificamos que a derivação com o sufixo **-s/ção** pode ocasionar alterações morfofonológicas na base em verbos de 1ª, 2ª ou 3ª conjugações. Além disso, fazendo uma leitura (comparação) vertical da tabela, observamos que, das 246 ocorrências com **-s/ção**, apenas em 76 (31%) ocorrem alterações fonológicas na base, ou seja, 69% das derivações de palavras com **-s/ção** ocorrem sem ocasionar modificações fonológicas.

Já na **Tabela IV**, podemos verificar que ocorrem alterações fonológicas na base, a partir da junção do sufixo **-mento**, apenas com verbos de 2ª conjugação. Outra observação que podemos fazer sobre a **Tabela IV** é que, fazendo uma comparação entre as ocorrências *sem alterações fonológicas* com as ocorrências *com alterações fonológicas na base* (leitura vertical), também verificamos que, assim como ocorre com o **-s/ção**, o maior percentual de ocorrências do sufixo **-mento** é sem alterações fonológicas na base (51 ocorrências / 79%).

Depois dessa análise quantitativa, na próxima seção, analisaremos os *processos morfofonológicos* que ocasionaram as alterações fonológicas na base dos verbos que originaram os substantivos encontrados em nosso *corpus*. Tomaremos como instrumental teórico utilizado para a descrição desses processos o Sistema de Traços Distintivos de Chomsky & Halle do *SPE* (1968).

4. Análise dos processos morfofonológicos

O processo morfofonológico mais recorrente, encontrado na análise do *corpus* deste trabalho, foi o processo de **haplologia**. Trata-se da queda da primeira sílaba, quando duas sílabas semelhantes se seguem uma à outra (exemplos: Faculdade de Letras; leite de côco). No **Dicionário de Lingüística**, de Jean Dubois (1973), temos a seguinte definição para o fenômeno de Haplologia:

“É um caso particular de síncope por dissimilação que consiste em supressão de uma sílaba quando na mesma palavra aparecem contíguas duas sílabas iniciadas pela mesma consoante. Ex: *tragicômico* por *trágico-cômico*, *idolatria* por *ídolo-latria*, *bondoso* por *bondadoso*, *morfonologia* por *morfofonologia*.” (DUBOIS, 1973, p. 321)

Outra definição encontrada para esse processo é a de David Crystal (1985):

“Um termo usado na Fonologia, em estudos sincrônicos e diacrônicos, para se referir ao apagamento de alguns dos sons que ocorrem em uma sequência com articulações semelhantes (...)” (CRYSTAL, 1985, p. 162 / tradução nossa).

A seguir, trataremos das descrições dos processos morfofonológicos, incluindo o de Haplologia, encontrados em nosso *corpus*.

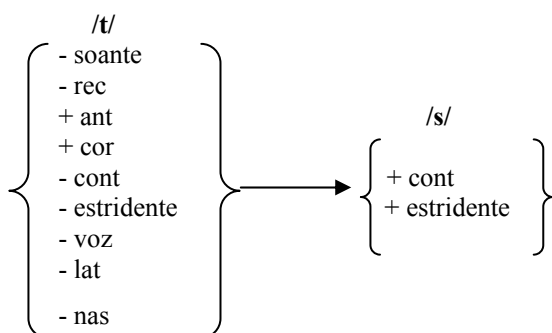
4.1. Processos de sufixo -s/ção com verbos de 1ª conjugação.

Os processos morfofonológicos desencadeados por -s/ção na junção com verbos de 1ª conjugação encontrados foram os seguintes:

(a) haplologia: esse processo foi encontrado em palavras como *adoção* (*adotar*), *execução* (*executar*), *opção* (*optar*), *projeção* (*projetar*), *relação* (*relatar*) e *transição* (*transitar*), *secreção* (*secretar*).

Nessas palavras, a consoante da última sílaba é /t/, que é um som semelhante ao som da consoante do sufixo /s/. Desse modo, a última sílaba do tema desses verbos é apagada quando ocorre a junção com o sufixo derivacinal, por serem sílabas que possuem sons parecidos no *onset* (/t/ - oclusiva dental desvozeada e /s/ fricativa alveolar desvozeada; esta possui apenas dois traços diferentes daquela - + *contínuo* e + *estridente*), o que caracteriza um processo de Haplologia.

Descrição:



Do lado direito estão apontados apenas os traços que são diferentes para as duas consoantes, não sendo necessário repetir os traços que lhes são comuns. Note que esses dois sons possuem mais traços em comum do que traços que os diferenciam. Portanto, trata-se de consoantes foneticamente parecidas.

Representação: *adotar* – tema: /adota/ → /adotasẽũ/ → /adosẽũ/

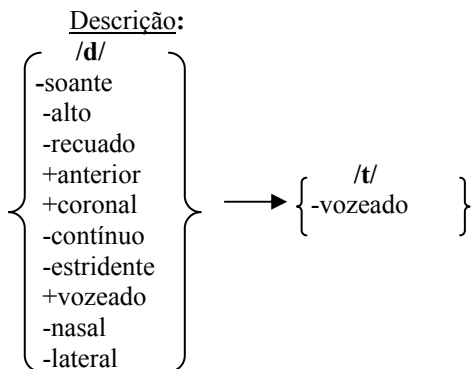
Junção com o morfema processo de haplologia

O processo de Haplologia ocorre também quando as duas sílabas são iguais (quando o tema do verbo termina pela sílaba /sa/, por exemplo). Encontramos os seguintes exemplos para esse caso: *dispersão* (*dispersar*), *expressão* (*expressar*)

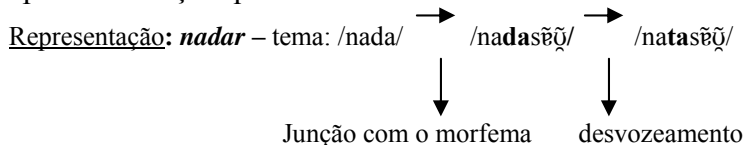
Representação: *dispersar* – tema: /dispersa/ → /dispersasẽũ/ → /dispersẽũ/

Junção com o morfema processo de haplologia

(b) desvozeamento: a oclusiva dental vozeada /d/, do tema do verbo *nadar*, assimila o traço *-vozeada* da fricativa alveolar desvozeada /s/ do morfema [sẽũ]. Por exemplo: *nadar* > *natação*.



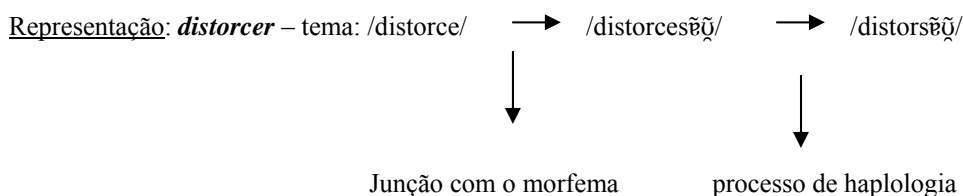
No caso de processos como este, os traços que aparecem no lado direito são apenas os traços que mudaram.



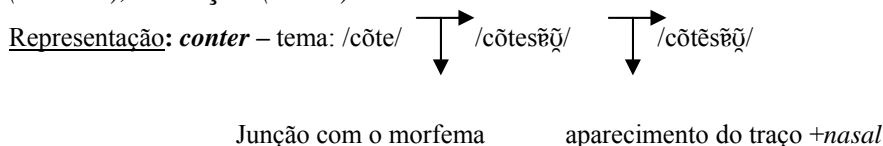
4.2. Processos de sufixo *-s/ção* com verbos de 2ª conjugação

Os processos morfofonológicos desencadeados por *-ção/são* na junção com verbos de 2ª conjugação foram os seguintes:

(a) haplogogia: por exemplo, com o substantivo *distorção* (*distorcer*).



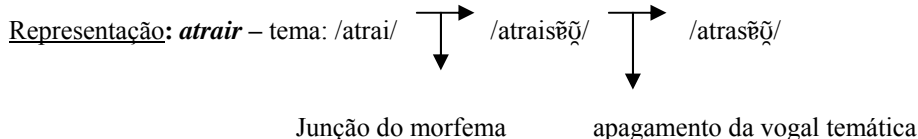
(b) nasalização: ocorre a inserção do traço *+nasal*, na junção do tema com o morfema [sẽũ]. O aparecimento desse traço faz com que, fonologicamente, a vogal média /e/ do tema do verbo seja nasalizada. Por exemplo, em: *contenção* (*conter*), *manutenção* (*manter*), *obtenção* (*obter*)



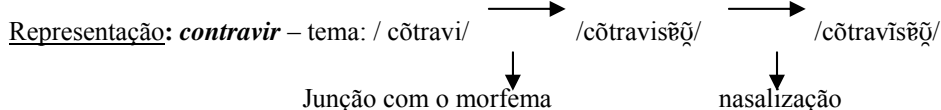
4.3. Processos de *-s/ção* com verbos de 3ª conjugação

Os processos morfofonológicos desencadeados por *-s/ção* na junção com verbos de 3ª conjugação foram os seguintes:

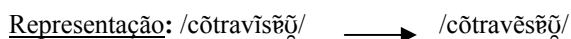
(a) apagamento da vogal temática: a vogal temática é apagada na junção do morfema [sẽũ] ao tema do verbo. Ex. *atração* (*atrair*), *conclusão* (*concluir*), *construção* (*construir*), *evolução* (*evoluir*), *extração* (*extrair*), *reclusão* (*recluir*), *retração* (*retrair*).



(b) nasalização: é o que ocorre com o substantivo *contravenção* (*contravir*), por exemplo. Trata-se da inserção do traço +nasal na junção do morfema [sẽũ] ao tema do verbo, fazendo com que a vogal temática /i/ (vogal alta) torne-se nasalizada /ĩ/.



Podemos perceber que há uma variação na vogal temática (alternando *i* com *e*). No entanto, essa variação não caracteriza uma alteração fonológica desencadeada pela junção com do tema com o sufixo. Ao contrário, trata-se de uma variação comum aos verbos de 3ª conjugação.

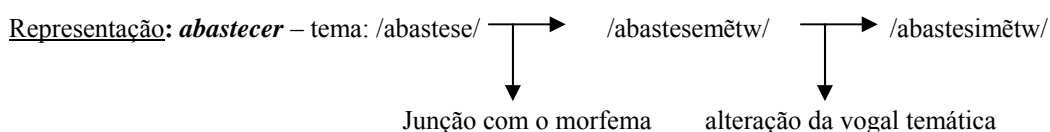
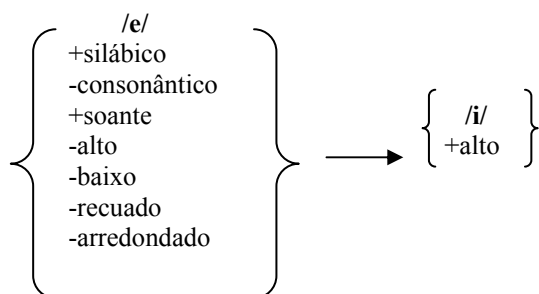


4.4. Processos de sufixo com -mento com verbos de 2ª conjugação

Os processos morfofonológicos desencadeados por **-mento** na junção com verbos de 2ª conjugação foram os seguintes:

(a) alteração na vogal temática: a vogal temática /e/, que é uma vogal média transforma-se na vogal alta /i/ na junção do morfema **-mento** ao tema do verbo. Ex: *abastecimento* (*abastecer*), *amadurecimento* (*amadurecer*), *aparecimento* (*aparecer*), *aquecimento* (*aquecer*), *atendimento* (*atender*), *conhecimento* (*conhecer*).

Descrição:



5. Considerações finais

Ao fazermos uma revisão bibliográfica observamos que a maioria das obras consultadas apenas mostra uma lista com vários morfemas encontrados no português, incluindo os analisados neste trabalho (**-s/ção** e **-mento**) e não menciona as possíveis alterações morfofonológicas que o tema pode sofrer com a junção a um sufixo. Também pudemos observar que, ao analisarmos o nosso *corpus*, o sufixo **-s/ção** possui maior produtividade na língua portuguesa do Brasil em relação ao sufixo **-mento**, o que já havia sido constatado por outros lingüistas ao analisarem esse caso de sufixos.

Devemos chamar a atenção para o fato de que o processo morfofonológico mais encontrado, neste trabalho, foi o processo de Haplologia. Essa constatação é importante, devido ao fato de esse processo ter sido pouco estudado e, em algumas ocasiões, ignorado como processo produtivo, tanto em prosódia quanto em morfologia e fonologia. Este trabalho conseguiu provar que tal processo é bastante recorrente e merece, portanto, ser estudado com maior atenção e detalhamento.

Cabe ressaltar, ainda, que esta pesquisa não é exaustiva nem definitiva, possui caráter exploratório, servindo como ponto de partida para outros possíveis trabalhos como, por exemplo, uma comparação do uso, no português brasileiro, dos sufixos **-s/ção** e **-mento**, com o seu uso no português europeu.

6. Notas

¹ Substantivos **deverbais** são aqueles que são formados a partir de bases verbais. Por exemplo: *adestrar* (verbo) + *mento* (sufixo) = *adestramento* (substantivo deverbal).

² Neste trabalho, o que consideramos como forma de base é o tema do verbo e não apenas o radical, visto que os processos morfofonológicos agem sobre o tema todo e não somente sobre o radical.

7. Referências bibliográficas

- BASILIO, M. A nominalização verbal sufixal no português falado. In: CASTILHO, A. T. & BASILIO, M. *Gramática do português falado*, v. IV. Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP / FAPESP, 1996.
- BASILIO, M. *Formação de classe de palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BASILIO, M. *Teoria lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BOOMFIELD, L. *Language*. New York: Henry Hold and Co., 1933.
- CAGLIARI, L. C. *Análise Fonológica*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- CAGLIARI, L. C. *Questões de fonologia e a morfologia*. Campinas: Edição do Autor, 2002. (Série Lingüística, v. 5)
- CAMARA JR., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática: referente a língua portuguesa*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972.

- CAMARA JR., J. M. *Princípios de lingüística geral*. 7 ed. Revista e aumentada. Rio de Janeiro: Padrão Livraria, 1989.
- CAMARGO, C. O. *Morfologia Derivacional: o sistema de sufixos em português*. Tese (Livre-Docência em Lingüística) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 1986.
- CHOMSHY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. Harper na Row, Nova York, 1968.
- CRYSTAL, D. *A dictionary of linguistics and phonetics*. 3 ed. London: Blackwell Publishers, 1985.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1972). *Nova gramática do português contemporâneo*. 3 ed revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUBOIS, J. *Dicionário de lingüística*. Trad. BLIKSTEIN, I. (org.). São Paulo: Cultrix, 1973.
- KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990, (Série Princípios).
- LAROCA, M. L. *Manual da morfologia do português*. Campinas: Pontes, Juiz de Fora/UFJF, 1994.
- MARTINET, A. *Elementos da lingüística geral*. Lisboa: 1970.
- RIO-TORTO, G. M. *A formação das palavras em português: aspectos de construção avaliativos*. 1993. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal.
- ROCHA LIMA, C. H. (1972). *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. 40 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2001.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramento, 1964.